

DAS LIMITAÇÕES DA AFASIA À PRODUÇÃO DE PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO: UM OLHAR PARA A SUBJETIVIDADE DO SUJEITO JD

Milena C. Barbosa¹, Nirvana F. S. Sampaio²

1. Estudante de IC do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DELL – UESB) / bolsista do CNPq
2. Professora do PPGLin/ DELL/ UESB – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / Orientadora

Resumo

A busca por significação é comum a todos os sujeitos no processo comunicativo, bem como as dificuldades no uso da língua se fazem presentes na linguagem dita típica. A particularidade da afasia está no fato de que os comprometimentos não são momentâneos como para sujeitos não-afásicos.

Esta pesquisa está baseada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Neurolinguística Discursiva e Interacionista. Os dados foram produzidos no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN) da UESB, sendo obtidos e analisados como dados-achado. Objetivou-se analisar a linguagem do sujeito JD, tendo em vista as vivências do sujeito.

Observou-se que acerca da infância foi produzido um discurso permeado por afetos positivos. Apesar disso, os dados analisados tornaram explícito as perdas relacionadas à condição afásica e à velhice. Concluiu-se que as práticas discursivas auxiliam no desenvolvimento de processos alternativos de significação, tornando possível o acesso à subjetividade de JD.

Autorização legal: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da UESB. Protocolo 061/2010.

Palavras-chave: Linguagem; Neurolinguística Discursiva; Idoso.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Trabalho selecionado para a JNIC: UESB.

Introdução

Linguagem e subjetividade estão interligadas na medida em que a subjetividade se constitui na interlocução com o outro, nos diversos contextos sociais, e essa comunicação se faz com intermédio da linguagem (BENVENISTE, 1976). Tendo em vista esse pressuposto, Lacan (1981, p. 135, apud CASTRO, 2009, p. 2) formula que "o inconsciente é, em seu fundo, estruturado, tramado, encadeado, tecido de linguagem". Referindo-se ainda à linguagem, Benveniste (1976, p. 287) assim destaca "É tão profundamente marcada pela expressão da subjetividade que nós nos perguntamos se, construída de outro modo, poderia ainda funcionar e chamar-se linguagem".

Coaduando com essa perspectiva, a Neurolinguística Discursiva (ND) propõe-se a analisar a linguagem em seu funcionamento, compreendendo-a em sua dimensão histórica e cultural (COUDRY, 2008). Desse modo, o processamento do sentido é o cerne das situações dialógicas, não sendo pré-concebido, mas estabelecido na interação (COUDRY, 2002; 2008). Na afasia, o processo de produção de sentido ocorre de modo similar, em razão da perturbação no uso da língua, há a necessidade de que o sujeito reorganize a sua linguagem em situações comunicativas, valendo-se de processos alternativos de significação.

Diante disso, esta pesquisa justificou-se pelo interesse em analisar a linguagem do sujeito JD com foco nos processos alternativos utilizados e nos modos de expressão da subjetividade. Trata-se de um estudo da linguagem do sujeito JD, após Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, diante de situações dialógicas. Desse modo, objetivou-se compreender como a afasia é vivenciada pelo sujeito JD na condição de idoso. Pretendeu-se ainda, analisar as dificuldades que lhe são apresentadas pela faixa etária e as possibilidades de enfrentamento no que tangenciam a linguagem.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida está fundamentada nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva e da Teoria Interacionista, sendo de origem qualitativa e teórica. Para obtenção dos dados da linguagem do sujeito JD, foram feitas observações participadas em reuniões do Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos (ECO) que aconteceram quinzenalmente no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. Além disso, foram propostos acompanhamentos individuais de caráter interventivo que ocorreram uma vez a cada semana. Ao total ocorreram 42 encontros.

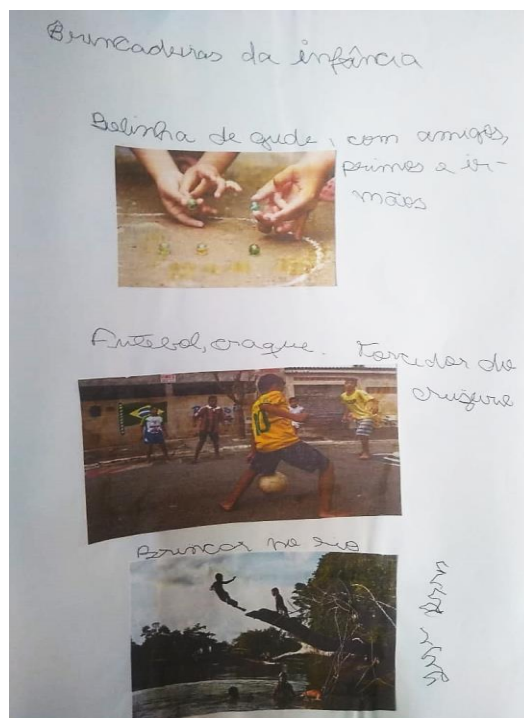
Acerca do sujeito JD, é idoso, no período de acompanhamento estava com 78 anos, viúvo, cursou até o 2º do ensino médio. Sofreu AVC isquêmico em janeiro de 2016, em consequência, hemiplegia à direita, grau 2, e afasia. Acompanhado pelo ECOA desde outubro de 2017. Foram desenvolvidos contextos comunicativos com temas e instrumentos variados, desde conversas informais até utilização de jogos populares. Baseando-se em Benveniste (1976), acredita-se que através do exercício da linguagem de maneira dialógica emerge a

subjetividade, pela diferenciação do eu e do tu. Desse modo, os dados foram produzidos e analisados a partir do que se entende por dado-achado. Coudry (2008) defende que há uma relação recíproca entre teoria e dado, ao passo que enquanto a linguagem é produzida pode tornar-se objeto de análise.

Resultados e Discussão

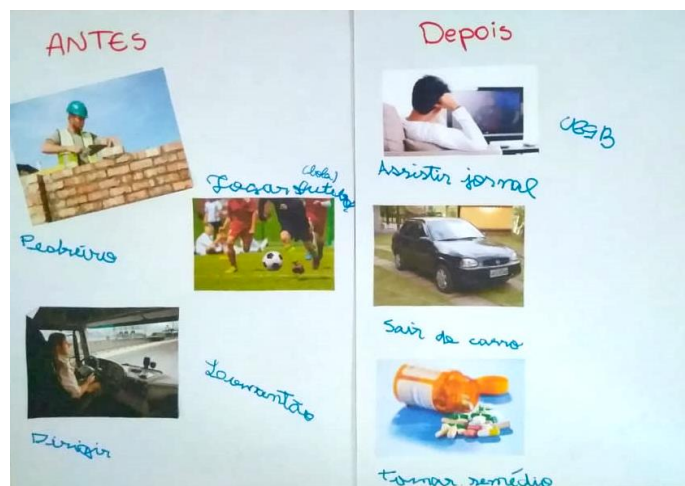
Os dados apresentados a seguir (Figura 1 e Figura 2) se referem a atividades desenvolvidas em acompanhamentos individuais. Trataram-se de situações dialógicas entre JD e Imb, pesquisadora de IC. Para compor o contexto fez-se uso de imagens que remetessem à história de vida do sujeito.

Figura 1: Dado 1 – Atividade produzida em acompanhamento individual pelo sujeito JD, em 28 de maio de 2018.



Na situação dialógica, a qual se obteve esse dado, foram dispostas imagens diversas e foi solicitado a JD que selecionasse aquelas que lhe fizessem recordar a infância. As escolhas foram acompanhadas por diálogos entre JD e Imb, a fim de produzir sentido baseando-se na história de vida do sujeito. Por fim, foram escritas com auxílio as frases: “brincadeiras da infância” como título; “bolinha de gude, com amigos, primos e irmãos”, “futebol”, “craque”, “torcedor do Cruzeiro” e “brincar no rio” acompanhando imagens; além disso, ao lado direito da última imagem da figura 1, JD escreveu o seu nome.

Figura 2: Dado 2 – Atividade produzida em acompanhamento individual pelo sujeito JD, em 04 de junho de 2018.



A Figura 2 foi produzida em um acompanhamento individual no qual estavam dispostas figuras e foi proposto ao sujeito que selecionasse, tendo em visto a sua vida antes e após o AVC. Ao lado das imagens categorizadas como ANTES foram escritas as palavras: “jogar futebol (bola)”; “Lomantão”; “pedreiro”; e dirigir.

As palavras sobre o DEPOIS foram: “UESB”; “assistir jornal”; “sair de carro”; “tomar remédio”. Observa-se que as imagens escolhidas para retratar a fase anterior se referem a atividades de uso da força física e que implicam no exercício da autonomia. Enquanto isso, a seleção relacionada ao pós-AVC, indica perdas de ocupação laboral, autonomia e saúde. Neste sentido, Santos (1994) discute o envelhecimento humano como um processo biológico e sociocultural que se relaciona, na sociedade brasileira, com algumas perdas, dentre elas a perda da saúde e da valorização social, associada à ideia de inutilidade para o trabalho.

Os dados apresentados, propicia a percepção de que o contexto é importante para que JD desenvolva a própria fala, se apoiando nas pistas dadas por Imb, tanto por meio das imagens quanto pelo apoio na construção das orações. Acerca disso, a partir da discussão de Jakobson (1969) sobre os tipos de afasia, se pode compreender que na linguagem de JD as operações mais afetadas são a seleção e substituição, enquanto a combinação e a contextura parecem reservadas. Sendo assim, os dados apresentados explicitam algumas vivências de JD, ao passo que as atividades desenvolvidas propiciaram a expressão da subjetividade do sujeito com o uso de processos alternativos de significação. Nessa perspectiva Benveniste (1976, p. 286, grifos do autor) destaca "É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na *sua* realidade que é a do ser, o conceito de 'ego'". Observa-se assim, que apesar da dificuldade no acesso à palavra, próprio da condição afásica, JD se apoia nos recursos disponíveis para estabelecer comunicação. Dessa forma, tornou-se possível a rememoração de diferentes fases da vida e sentimentos que as acompanharam.

Conclusões

Diante das análises feitas, é possível afirmar que a linguagem é um aspecto constituinte e de expressão da subjetividade e alterações nos processos linguísticos se relacionam diretamente com o desequilíbrio do bem-estar subjetivo (SANTOS, 1994; LURIA, 1981). Observou-se que a utilização de signos verbais e não-verbais auxiliam no processo comunicativo do sujeito, na medida em que se tornam elementos de composição contextual. Por meio da interpretação dada à linguagem do sujeito, observou-se que há um processo de auto reconhecimento, inclusive diante da condição de afasia. Assim, é possível afirmar que as atividades desenvolvidas produziram avanços em termos linguísticos, no desenvolvimento de processos alternativos de significação, e contribuíram para a reinserção social do sujeito JD. A análise dos dados nos levou a compreender a vivência particular da afasia por esse sujeito.

Referências bibliográficas

- BENVENITES, E. **Problemas de Linguística Geral**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- CASTRO, J. C. L. O inconsciente como linguagem: de Freud a Lacan. *Cadernos de Semiótica Aplicada*, v. 7, n. 1, p. 1-12, jul. 2009.
- COUDRY, M. I. H. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da Neurolinguística. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 42, p. 99-129, jan./jun. 2002.
- COUDRY, M. I. H. Neurolinguística: afasia como tradução. **Estudos da Língua(gem)**. v. 6, n. 2, p. 7-36, dez 2008.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- LURIA, A. R. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Tradução de Juarez Aranha Ricardo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- SANTOS, M. F. S. Velhice: uma questão psico-social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 123-131, ago. 1994.